



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

Tipo de Trabalho: Trabalho completo

Seção: Enfermagem

O USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ¹

**Taísa Schmeling Wichnieski², Betânia Rieth Samrsla³, Thalia Ceretta Hermann⁴, Cátia
Cristiane Matte Dezordi⁵**

¹ Relato de experiência realizado a partir de vivências acadêmicas de enfermagem durante as aulas práticas vinculadas à disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto Clínico de um hospital geral de porte IV, do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

² Estudante do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: taisa.wichnieski@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: betania.samrsla@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: thalia.hermann@sou.unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde, Docente do Núcleo de Ciências da Vida da UNIJUÍ UNIJUÍ/UNICRUZ. E-mail: catia.matte@unijui.edu.br

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem é primordial para avaliar o paciente e auxiliar no gerenciamento do cuidado e segurança no processo. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes de Enfermagem na utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo com Insuficiência Renal Crônica admitido em uma unidade de tratamento clínico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de vivências de cinco estudantes de Enfermagem em uma unidade de tratamento clínico. **Resultados:** A vivência prática e a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, possibilitaram às estudantes a aproximação com o cenário hospitalar que contribuiu para desenvolver o planejamento do cuidado ao paciente com alterações clínicas. **Conclusão:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem se constitui como importante prática de ações para planejar o cuidado de enfermagem ao paciente, garantindo intervenções direcionadas, satisfatórias, e qualidade na assistência ao cliente nos serviços de saúde.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é considerada a perda progressiva e irreversível das funções renais, acomete um número grande de pessoas a cada dia, seja pelo processo do



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

envelhecimento ou pelas doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), as quais necessitam de frequentes hospitalizações ou utilizações dos serviços de saúde (DIAS E PEREIRA, 2018).

Para Sousa, Pereira e Motta (2018), a IRC é uma doença que corresponde a um problema de saúde pública, pelos casos crescentes registrados anualmente de pacientes em tratamento hemodialítico e as taxas elevadas de mortalidade. Dados do Censo Brasileiro de Diálise do estudo de Nerbass, *et al.* (2022), destacaram que em Julho de 2021, o número total de pacientes em diálise foi 148.363 e que o número de óbitos no ano todo foi de 33.101, respectivamente.

O Enfermeiro tem importante papel em desenvolver o cuidado de enfermagem ao indivíduo com insuficiência renal crônica. O uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) norteia as ações e as tomadas de decisões, além de direcionar a assistência a individualidade, as necessidades, ao cuidado holístico e também humanizado (FERREIRA, *et al.*, 2021).

Para Santos e Filho (2020), a SAE mostra sua relevância na consolidação da ciência de enfermagem, autonomia, maior reconhecimento e valorização do profissional enfermeiro, oferece uma assistência individualizada, organizada e humanizada, detectando diagnósticos precocemente, assegurando que os cuidados de enfermagem sejam realizados corretamente, reduzindo as infecções e hospitalizações.

A compreensão do enfermeiro na identificação de como a doença e o tratamento afetam o paciente são importantes para nortear o cuidado de enfermagem. Por meio da identificação de possíveis problemas, o enfermeiro pode implementar intervenções adequadas, a fim de oferecer aos pacientes com IRC um ambiente mais acolhedor que os ajude a lidar com a situação que estão vivenciando. É nesse contexto que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é utilizada como método de trabalho para desenvolver uma assistência mais completa, segura, qualificada e eficiente aos pacientes (SOUSA, *et al.*, 2019).

Diante deste contexto, este trabalho apresenta como objetivo relatar a experiência dos discentes de Enfermagem na utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo com Insuficiência Renal Crônica admitido em uma unidade de tratamento clínico.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISAúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de cinco estudantes, a partir da realização de aulas práticas desenvolvidas durante a disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto Clínico, ofertada no 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem. O cenário da prática ocorreu em um Hospital filantrópico do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na unidade de clínica que possui trinta leitos de internações, no período de maio de 2022.

As aulas práticas foram desenvolvidas em turnos matutinos com início às 7h00min e término às 12h00min por meio da supervisão de uma professora vinculada ao curso de Graduação. Dentre as práticas desenvolvidas, destacou-se o planejamento, organização e a aplicação da SAE. A coleta de dados ocorreu através do Processo de Enfermagem (PE) que compreende-se em cinco etapas: anamnese, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, que é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano (BARROS, *et al.*, 2015).

RESULTADOS

A SAE foi utilizada por ser um instrumento científico que proporciona ao enfermeiro o planejamento e a sistematização de suas ações. Inicialmente, foi desenvolvida a entrevista/anamnese com a paciente, sexo feminino, 59 anos de cor branca, estado civil casada. Estudou até a 7ª série do ensino fundamental, aposentada. Possui seis filhos, reside em uma casa alugada com luz elétrica e saneamento básico, relata não fazer uso de tabaco e álcool. Já esteve internada anteriormente para tratamentos cirúrgicos: realizou duas cesáreas, apendicectomia, retirada de cálculo do rim esquerdo e colocação de duplo J no rim direito. É portadora de Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão Arterial e possui nefrolitíase bilateral. Há uma semana, teve início dos sintomas com tosse, náuseas, queda na saturação, edema nas extremidades. Acessou a Unidade de Pronto Atendimento constatando insuficiência renal que necessitou internação clínica e hemodiálise.

Na abordagem, se apresentava orientada auto e alopsiquicamente, com comunicação verbal clara e objetiva, boa expressão facial, postura, em estado de alerta, conseguia deambular sem auxílio, apresenta-se em bom estado geral. Tecido epitelial com hematomas e ressecado, boa



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISAúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

perfusão periférica, acuidade visual prejudicada. Aceitando bem a dieta via oral, com ingestão hídrica restrita. Eliminações vesicais reduzidas e intestinais por vias normais.

No exame físico a ausculta cardíaca e abdominal normais, na pulmonar com presença de ruídos adventícios em base do pulmão esquerdo. Paciente com acesso do tipo triplo lumen (Vascath) em veia jugular direita para realizar hemodiálise e cateter de cano curto flexível nº 20, no terço médio do antebraço direito, mantendo fluidoterapia com 20 ml/h em bomba de infusão. Membros inferiores com força motora e sensibilidade normal, no sinal de godet se apresenta com edema 1 / 4. Peso: 97 kg, altura: 1,64cm e IMC: 36,06 considerando obesidade grau 2.

Através da SAE podemos realizar o levantamento de problemas, desenvolver diagnósticos, metas e realizar um plano assistencial. Quanto aos diagnósticos de enfermagem constatou-se: Risco de glicemia instável relacionado a controle insuficiente do diabetes; Ganho de peso excessivo e média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo; Risco de infecção relacionado a procedimento invasivo; Risco de pressão arterial instável relacionado a desequilíbrio eletrolítico e retenção de líquidos; Risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado a volume de líquido excessivo/deficiente associado a disfunção renal (NANDA, 2018).

Dentre os principais cuidados de enfermagem destinados a essa paciente destacamos a atenção para retenção de líquido, observação da sede, análise do turgor da pele e sinais de edema aliados ao controle de diurese, aspectos esses que objetivam melhorar a sobrecarga hídrica e conseqüentemente a qualidade de vida do paciente, reduzindo assim, taxas de complicações e mortalidades aos pacientes renais crônicos.

DISCUSSÃO

Atualmente, a quantidade de pacientes com insuficiência renal crônica tem crescido demasiadamente em todo o mundo. A Doença Renal Crônica (DRC), afeta cerca de 850 milhões de pessoas mundialmente, estimando-se que se torne a 5º causa de morte em 2040 (FILHO, *et al.*, 2020).



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

Para Ribeiro, *et al.* (2020), os rins eliminam substâncias indesejáveis do organismo, através da filtração do sangue e eliminação pela urina, logo, na queda da filtração glomerular os produtos finais do metabolismo acumulam-se na corrente sanguínea e levam aos poucos à Insuficiência Renal Crônica (IRC).

A IRC é decorrente de uma perda gradual, progressiva e irreversível das funções dos néfrons que desencadeiam redução da taxa de filtrado glomerular e conseqüentemente, acúmulo de nitrogênio no organismo, o que causa uremia, insuficiência na função tubular e incapacidade no acúmulo de urina desequilibrando a homeostase e predispondo ao desequilíbrio hidroeletrólítico (FUNDAÇÃO NACIONAL DO RIM, 2014).

O diagnóstico, para Durvasula (2022), é realizado pela medida da Taxa de Filtração Glomerular (TFG), pelo exame de urina e pesquisa de albuminúria, e por exame de imagem dos rins. Dois resultados de taxa de filtração glomerular (TFG), obtidos com intervalo de pelo menos 3 meses, à medida que a TFG cai para menos de 60 mL/min, as manifestações sistêmicas e as complicações da Doença Renal Crônica DRC tornam-se mais evidentes.

A hemodiálise consiste na principal modalidade terapêutica de reposição renal para o tratamento da DRC, ela aumenta a sobrevivência dos pacientes, mas é um tratamento que desencadeia uma série de alterações na rotina diária como situações que comprometem a condição de vida do sujeito em todas as suas representações cognitivas, físicas, emocionais e sociais, que exigem adaptações que podem interferir na qualidade de vida e necessidades de mudanças de hábitos destes pacientes. Por isso, é importante que o enfermeiro participe ativamente de todos os processos de cuidados com este cliente (DE ARAÚJO, *et al.*, 2018).

Tal situação requer uma preparação adequada para assistência deste sujeito, especialmente da equipe de enfermagem, por ser o profissional que durante a hospitalização está permanentemente com o mesmo e pode observar atentamente as limitações e necessidades do indivíduo, para a partir disso, elaborar um plano de cuidados que dê prioridade às necessidades humanas básicas de cada paciente e nas intervenções dos danos causados pela doença e pelo tratamento.

Na prática clínica, ainda é um desafio para os profissionais de enfermagem direcionar e melhorar o conhecimento e os hábitos de vida dos pacientes com DRC. Cada vez mais, as intervenções de enfermagem são direcionadas para ações educativas efetivas que auxiliem



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

o paciente e o seu cuidador sobre sua doença e seus fatores de riscos associados para que cada vez mais, os tornem ativos no processo de cuidado. Correlacionar-se ao seu tratamento, sua qualidade de vida são medidas necessárias que evitam complicações e conseqüentemente minimizar os fatores de riscos potenciais e a sua morbimortalidade (CORGOZINHO *et al.*, 2022).

A SAE, ao mesmo tempo que auxilia nas ações educativas para o paciente e seu cuidador, organiza o serviço da equipe de enfermagem sob gerenciamento do enfermeiro, dá direcionamento às ações, especificidade, cientificidade e ainda é um instrumento de avaliação do trabalho da enfermagem. Jacon, *et al.* (2020), destacam que o diagnóstico de enfermagem aos pacientes em hemodiálise, possibilita maiores domínios sobre as execuções do plano terapêutico resolutivo, além de auxiliar na melhora significativa da qualidade de vida destes pacientes com DRC.

Sendo assim, os profissionais de enfermagem são fundamentais no contexto que abrange o planejamento e intervenção com excelência dos cuidados relacionados aos pacientes renais crônicos, uma vez que, para Ribeiro, (2016), o seu existir deve estar acompanhado de qualidade, manutenção da inserção social e boas condições de saúde, com ações terapêuticas da enfermagem que auxiliem na redução do sofrimento e melhora na morbimortalidade destes pacientes.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a prática da aplicação da SAE aproximou as estudantes de um cenário em que a atuação do profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação, implementação e avaliação de uma assistência qualificada, individualizada e humana para o indivíduo com falência renal crônica extensivo aos seus familiares e ou cuidadores.

O desenvolvimento de aulas práticas em uma unidade de tratamento clínico, durante a formação acadêmica no curso de Graduação em Enfermagem, proporcionou experiências excepcionais as estudantes e contribuiu no desenvolvimento do pensamento racional e reflexivo como futuras profissionais da área.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISAúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

Assim, ao assistir um indivíduo com insuficiência renal crônica requer o desempenho de papéis que possibilitam uma melhor qualidade de vida, por isso, a enfermagem deve proporcionar uma assistência eficaz, buscando estratégias para um plano de ações diferenciado, individualizado e satisfatório com vistas ao cuidado humano, seguro e qualificado.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem; Individualidade; Falência Renal Crônica.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. B. L. *et al.* **Processo de Enfermagem:** Guia Para a Prática. Ed. 1. p. 42- 52. COREN-SP, 2015. Disponível em:

<http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>. Acesso em: 10 Abr. 2023

DE ARAÚJO, F. *et al.* Conhecimento: processo de doença em pacientes em hemodiálise. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 36, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/333653>. Acesso em: 10 Abr. 2023

CORGOZINHO, J.C. *et al.* Intervenção educativa dos pacientes com doença renal crônica terminal: fatores de risco e complicações associadas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2022;12:e4354. Disponível em:

<http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4354> Acesso em: 10 Abr. 2023

DIAS, A.K.; PEREIRA, R.A. O enfermeiro frente ao paciente portador de Insuficiência Renal Crônica. **Scire Salutis**, v. 8, n.1, p. 25-36, 2018. Disponível em:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2018.001.0004> Acesso em 08 Abr. 2023

DURVASULA, R.V. **A importância da liberação da estimativa da taxa de filtração glomerular junto do resultado da creatinina sérica nos laudos.** Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. 2022. Disponível em:

<http://www.rbac.org.br/artigos/importancia-da-liberacao-da-estimativa-da-taxa-de-filtracao-glomerular-junto-do-resultado-da-creatinina-serica-nos-laudos/>. Acesso em: 08 Abr. 2023.

FERREIRA, B.C.A. *et al.* **Ações e interações de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica: Revisão integrativa.** v. 10, n. 7, p.

e49710716861, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16861/15060>. Acesso em: 08 Abr. 2023.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

FILHO, F.C. *et al.* **Terapia Renal Substitutiva no Estado de São Paulo: atualização 2020.** Boletim Eletrônico Gais informa. p.1. 2020. Disponível em:
https://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/gais-informa/gais_105.pdf
Acesso em: 07 Abr. 2023

FUNDAÇÃO NACIONAL DO RIM. **Sobre o Rim Crônico: um guia para pacientes.** p 2-23, 2014. Disponível em:
https://www.kidney.org/sites/default/files/11-50-0160_patientguideCKD.pdf Acesso em: 08 Abr. 2023

JACON, J.C. *et al.* Identificação de diagnósticos de enfermagem em nefropatas em hemodiálise à luz da teoria das necessidades humanas básicas. **Cuidado Enfermagem.** 2020. v. 14, n.1, p. 48-54. Disponível em:
<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.48-54.pdf>. Acesso em: 08 Abr. 2023.

NERBASS, F.B. *et al.* Censo Brasileiro de diálise. **Jornal Brasileiro de Nefrologia.** 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0083pt> Acesso em: 08 Abr. 2023

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION INTERNATIONAL (NANDA). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2018-2020. Trad. Regina Machado Garcez; Revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros, *et al.* 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Acesso em: 06 Abr. 2023.

PEREIRA, M.R.S. *et al.* Papéis da enfermagem na hemodiálise. **Revista Brasileira de Educação em Saúde.** Artigo Científico. v. 3, n. 2, p. 26-36, 2013. Disponível em:
<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2186/1670> Acesso em: 07 Abr. 2023.

RIBEIRO, K.R.A. Cuidados de Enfermagem aos Pacientes com Insuficiência Renal Crônica no Ambiente Hospitalar. **Revista Científica de Enfermagem.** v. 6, n. 18, p. 26-35, 2016. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/110/113> Acesso em: 07 Abr. 2023.

RIBEIRO, W.A. *et al.* Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. **Revista Pró-UniversUS.** v. 11, n. 2, p. 111-120, 2020. Disponível em:
<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2306> Acesso em: 05 Abr. 2023.

SANTOS, G.G; FILHO, J. J. S. N; Benefícios da sistematização da assistência de enfermagem para o paciente e para a enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, Ed. 08, v. 07, p. 16-28, 2020. Disponível em:



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/beneficios-da-sistematizacao> Acesso em: 22 mar. 2023.

SOUSA, C.L.A.A. *et al.* Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Renal Crônica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica-BJSCR**. v. 28, n. 1, p.75-79, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190905_224407.pdf. Acesso em: 05 de Abr. 2023.

SOUSA, F.B.N; PEREIRA, W.A; MOTTA, E.A.P. Pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: tratamento e diagnóstico. **Revista de Investigação Biomédica**. v. 10, n. 2, p. 203-213, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332451808> Acesso em: 22 de mar. 2023